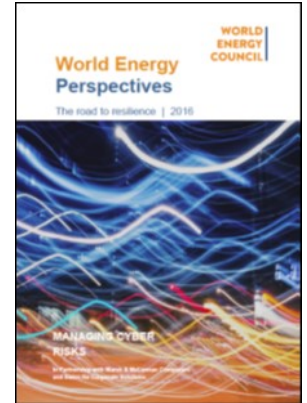


Managing Cyber Risk—um tema actual

MANAGING CYBER RISKS é um novo relatório da série THE ROAD TO RESILIENCE, publicado em Julho pelo **World Energy Council**, em parceria com **Marsh & McLennan Companies** e **Swiss Re Corporate Solutions**. Este [estudo](#) analisa os riscos para o sector energético resultantes, e potenciados, pela crescente digitalização: embora a transformação digital aumente a eficiência e a qualidade de serviço, também aumenta a vulnerabilidade dos Sistemas Industriais de Controlo (ICS) aos ataques capazes de produzir falhas na operação e avaria dos equipamentos, afectando negativamente as empresas, as comunidades e a economia de um País. É um tema de toda a actualidade, que preocupa sobretudo a Europa e a América do Norte (ver figura).

Reconhecendo o risco existente, está a ser promovido o desenvolvimento de orientações comuns para a protecção contra riscos informáticos, pela adopção de medidas pela própria indústria (e.g., nos EUA), ou pela via regulação, como na EU. Em Bruxelas está em preparação uma directiva (NISD, Network and Information Security Directive) que obrigará os Estados membros da EU a preparar estratégias nacionais para a segurança das redes, que estabelecerá uma autoridade competente e preparará uma Equipa de Computadores para Resposta de Emergência, para reforço da resiliência dos sistemas.

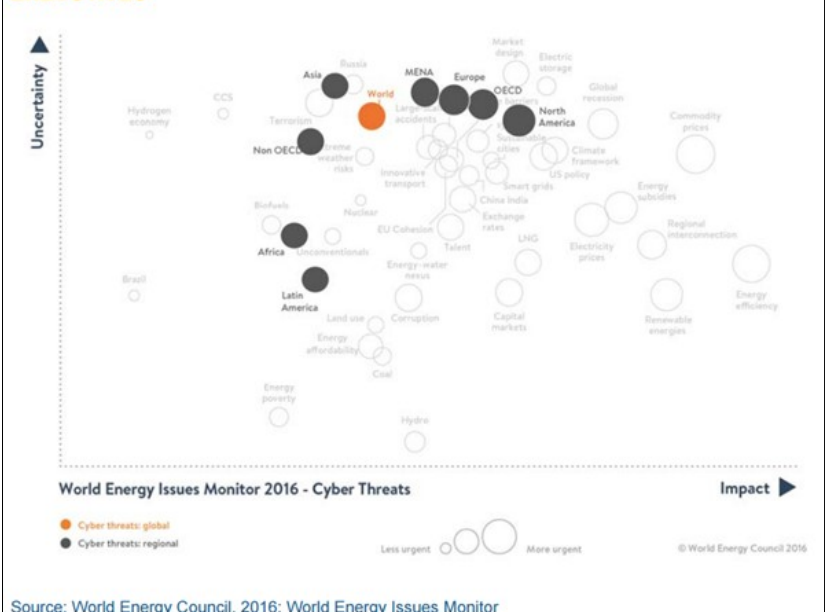
Embora não haja uma definição única de resiliência para as infra-estruturas de energia, a revisão da literatura revela que a resiliência implica um sistema funcional e estável que garanta a continuidade. As infra-estruturas de energia precisam de ser robustas e, se ocorrer um evento, ser capazes de recuperar operações rapidamente para minimizar as interrupções de serviço. Portanto, devem conseguir suportar eventos extraordinários, garantir a segurança dos equipamentos e pessoas e garantir a produção contínua e confiável de energia. Alcançar maior resiliência requer melhor avaliação e modelação do risco, melhor planeamento e projecto e melhor comunicação e colaboração.



Resumo das principais conclusões do estudo

- As Ciber-ameaças estão entre as principais preocupações dos dirigentes do sector energético, particularmente na Europa e América do Norte;
- A crescente interligação e digitalização dos sistemas torna cada vez mais complexa a gestão do risco cibernético, dado que pode facilitar a propagação a todo o sistema de um ataque informático numa instalação ("efeito dominó");
- Os fornecedores de tecnologias têm um papel crítico para a segurança cibernética, devendo portanto integrar nos seus produtos elevados padrões de segurança;
- Embora estes riscos já sejam amplamente reconhecidos, é incipiente a partilha de informação sobre esta matéria a nível da indústria: e, nas empresas, deve ser implementada informação adequada sobre cibersegurança a todos os níveis do pessoal;
- A indústria seguradora necessita de desenvolver instrumentos adequados para protecção do risco informático, cujas consequências podem ser catastróficas; contudo, ainda é reduzido o volume de dados históricos sobre incidentes deste tipo.

FIGURE 1: CYBER THREATS A RISING CONCERN FOR GLOBAL ENERGY EXECUTIVES



COP 22 realiza-se em Marrakesh. Acordo de Paris já está em vigor



A 22ª sessão da Conferência das Partes da UNFCCC (COP 22) e 12ª reunião das Partes do Protocolo de Kyoto (CMP 12) realizam-se em Marrocos, de 7 a 12 de Novembro. Em preparação da COP 22, realizou-se a 18 e 19 de Outubro um Encontro Ministerial com a presença de mais de 70 Países.

Dado que o Acordo de Paris (da COP 21) entra em vigor a 4 de Novembro, (já ratificaram 86 Estados, ultrapassando o requisito da adesão de pelo menos 55 Estados, representando pelo menos 55% do total das emissões mundiais), tem lugar também a primeira reunião das Partes do Acordo de Paris (CMA 1) que irá analisar as modalidades, procedimentos e orientações para a implementação efectiva do Acordo. No dia 15 realiza-se o segmento de alto nível, a convite do Rei de Marrocos.

Conferência APE: O Sistema Energético e a Disrupção Digital

A Conferência anual da APE, 'O Sistema Energético e a Disrupção Digital', realizada a 4 de Outubro no CCB, focou-se no impacto que as Tecnologias da Informação e da Comunicação estão a ter no sector. As TIC estão a proporcionar a recolha, transmissão e tratamento de um enorme volume de dados, propiciando o desenvolvimento dos sistemas inteligentes e da interactividade, tornando-se assim centrais na gestão dos sistemas energéticos - com reflexo nos planos estrutural, tecnológico, operacional e comercial.



A Conferência teve como *keynote speaker* Andrew Smart, Global Industry Managing Director, da Accenture. O primeiro painel (O Consumidor Energético Digital), foi introduzido por Pedro Lopes, da Accenture, e teve como participantes José Ferrari Careto (EDP Soluções Comerciais) Gonçalo Oliveira (Galp Energia), Marta Aner Piqué (Endesa) e David Rua (INESC Porto). O segundo painel (A Rede Energética Digital) iniciou-se com um enquadramento por David Shephard (Accenture) e teve intervenções de António Vidigal (EDP Inovação), Manuel Matos Fernandes (REN), Rogério Paulo (EFACEC) e Hélio Jesus (Siemens).



O Senhor Secretário de Estado da Energia, convidado para encerrar a conferência fez-se representar pelo Senhor Director Geral de Energia e Geologia.

As comunicações, logo que disponibilizadas pelos autores, ficarão disponíveis no site da APE.

Mudança de instalações do Secretariado da APE

O Secretariado da APE ficará instalado a partir de meados de Novembro em local do Pólo de Alfragide do Laboratório Nacional de Energia e Geologia. A APE agradece a este membro fundador da Associação o apoio assim concedido, e particularmente à sua Presidente, Profª Teresa Ponce de Leão.

Por razões logísticas, foi interrompido análogo apoio que vinha sendo concedido à Associação nos últimos 16 anos pela Direcção Geral de Energia e Geologia, Associado Benemérito, a que a APE manifesta igualmente o seu agradecimento, na pessoa do seu actual Director-Geral, Eng. Carlos Almeida.

Dados de localização e telefónicos serão oportunamente disponibilizados nos [Contactos](#) da nossa página da internet.

Marie-José Nadeau terminou o seu mandato na presidência do World Energy Council



O Congresso de Istanbul foi ocasião para a passagem de testemunho na Presidência do Conselho Mundial da Energia. Marie-José Nadeau terminou o seu mandato, tendo passado a liderança a David Kim, da Coreia. Abaixo dá-se destaque a uma passagem do seu [discurso](#) de despedida, proferido no final do Congresso Mundial da Energia:

«It is my sincerest hope that among the greatest beneficiaries of the grand energy transition are the 1.1 billion people currently without any form of energy. Of course, trends such as lower renewable energy costs and improved energy storage provide a unique boost for off grid solutions that can help millions of people in isolated communities in Africa and elsewhere. But we also need innovative business and financial models that can mobilise capital for new energy projects. For electrons to flow, money has to flow first. That is the reality. Time and time again, the Council's studies point out that there is no shortage of finance for energy. What is lacking is stable political, legal and regulatory frameworks.» Marie-José Nadeau

Por deliberação da Assembleia Executiva, que também se realizou em Istanbul, Marie-José foi distinguida com a atribuição do título de Honorary-Chair do World Energy Council.

Nova liderança do World Energy Council



Younghoon David Kim

Younghoon David Kim, (Coreia) foi confirmado como novo Chair do World Energy Council.

David é chairman e CEO do Daesung Group, um dos principais conglomerados energéticos da Coreia do Sul, e possui elevadas qualificações académicas (Bachelor of Law pela Seoul National University, Master of Comparative Law e Master of Business Administration pela University of Michigan e Master of Theology pela Harvard Divinity School).

David Kim apresentou-se aos congressistas na sessão de abertura, dando conta da sua perspectiva sobre os desafios que o sector energético vai defrontar, entre eles a necessidade de uma visão global, que vá além das fronteiras do sector, como refere uma passagem do seu [discurso](#):

«Furthermore, now is also the time to go beyond energy. We cannot ignore any longer the world's rising demand for food and water. The energy industry must deal with the fact that food, energy, and water sectors are becoming more interdependent due to pressures from climate change. Thus, any breakdown in one element of the nexus inevitably affects negatively on either one or both of the remaining elements. The collapse of the food, energy, water nexus would eventually undermine the very foundations of the global economy.» Younghoon David Kim

Como co-chair foi eleito Jean-Marie Dauger (França), ex-CEO de Gaz de France e COO e Senior Executive Vice President para a área do gás no Grupo ENGIE. Jean-Marie é um membro activo do World Energy Council, sendo já líder do Studies Committee



Jean-Marie Dauger

Congresso FEL, em paralelo ao Congresso de Istanbul

Os membros do Programa Future Energy Leaders, estabelecido pelo World Energy Council, organizaram um congresso próprio, em paralelo com o Congresso Mundial da Energia que decorreu em Istanbul. Com um programa extenso e diversificado, - desde o futuro dos hidrocarbonetos até ao desenvolvimento do talento, - proporcionou interacção e participação nos grupos temáticos, entre os quais 'Climate change: the world of energy after Paris Agreement' e 'Digitalisation: impact of digitalisation on the energy industry', portanto com uma grande atenção ao futuro. Significativa mais valia para os participantes foi a oportunidade de discutir directamente com líderes de grandes empresas energéticas e ministros de vários países, em debates muito abertos.

Estes representantes da nova geração emitiram uma [Declaração](#) no final do seu encontro, e tiveram oportunidade de transmitir a sua visão sobre o futuro do sector ao World Energy Congress.



Pirjo Jantunen, Chair, e Filipe Mota da Silva, Secretary, Future Energy Leaders